

“FARRAPOS” MEU CORPO NU DESDOBRANDO O ESPAÇO E O SEXO

Bruno Novadvorski / UFRGS

RESUMO

Apresento o resultado da Residência Artística Via desenvolvida como forma de imersão para o projeto de pesquisa Práticas Urbanas: Poéticas de Aproximação, da qual faço parte desde julho de 2018, como bolsista voluntário. Atentei meu olhar para o recorte da Avenida Farrapos, situada dentro do 4º Distrito, Porto Alegre - RS. Através de caminhadas, registro fotográficos e sonoros, desenvolvi a videoperformance *Farrapos* (2018), no intuito de propor uma reflexão sobre o caminhar do meu corpo entre o vestir e despir, além do nu. Dialogando com uma das principais características desta avenida, a prática sexual.

PALAVRAS-CHAVE

Corpo; Sexo; Espaço; Videoperformance; Nu.

Introdução

A Residência Artística VIA foi realizada no período 15 a 29 de setembro 2018, na sala do OM-LAB do Centro Cultural Vila Flores - Porto Alegre, pertencente ao 4º Distrito, de onde foi feito o recorte geográfico, atentando-me para a Avenida Farrapos, umas das principais vias de acesso ao centro de Porto Alegre, famosa por uma de suas principais características que é a forte atividade sexual, além da massiva circulação de profissionais do sexo que pela avenida transitam e residem e quais memórias ela me recorda.

Por meio de registros fotográficos, vídeos e gravações de áudios, procurei perceber como meu corpo se relacionava com a Avenida Farrapos. Percebi que de alguma maneira ela me tencionava sexualmente. Procurei uma forma de diálogo entre esta tensão e a Avenida, originando a videoperformance *Farrapos* (2018)¹.

O Corpo Nu

Pensar na possibilidade de ver um corpo nu ainda gera uma grande polêmica perante boa parte da sociedade, seja em um ambiente como o quarto para uma

simples noite de sono ou na rua como forma de protesto político ou manifestação artística.

Este fato do incômodo chamou minha atenção, levando a questionamentos de como um corpo nu pode inquietar tanto o outro em nossa sociedade, onde sabe-se que esta consome excessivo material pornográfico, conforme a reportagem do site G1: "no Brasil, há 22 milhões de pessoas que assumem consumir pornografia – 76% são homens e 24% são mulheres. A maior parte é jovem (58% têm menos de 35 anos), de classe média alta (49% pertencem à classe B) e está em um relacionamento sério (69% são casados ou estão namorando)"².

Especificando ainda mais a questão, indago-me o motivo do porquê meu corpo gay, dentro de suas inúmeras possibilidades de vivências, a sexualidade é a que mais perturba o olhar da sociedade? Voltando a atenção para o meu corpo nu como objeto de arte, é importante pensar onde essas relações entre a representação e a expressão se estreitam.

A utilização do corpo como meio de expressão artística, tende hoje a recolocar a pesquisa das artes no caminho das necessidades humanas básicas, retomando práticas que são anteriores à história da arte, pertencendo à própria origem da arte.(GLUSBERG, 2003, p.51)

Deste princípio de dúvidas inerentes à minha experiência, debruçar-me-ei sobre como o meu corpo estando nu, pode vir a importunar àquele que o observa e o porquê sinto-me à vontade para circular despido, sem nem mesmo estabelecer uma provocação direta e explícita por estar simplesmente pelado.

Sabemos que diferentes linguagens do fazer artístico buscam a representação do corpo. Portanto, colocar o corpo diretamente como objeto artístico é colocá-lo de maneira ativa, deixando de lado a necessidade da representação.

Porém, preciso me ater ao conteúdo deste resumo para não me perder nessa construção, que trará em si o caminho que percorri na Avenida Farrapos. Demarcando o espaço pelo qual o meu corpo transita, nu ou não.

NOVADVORSKI, Bruno. "FARRAPOS" - Meu corpo nu desdobrando o espaço e o sexo, Resumo Expandido In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 28, Origens, 2019, Cidade de Goiás. Anais [...] Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2019. p. 2820-2830.

Meu corpo nu no espaço

Branco. 1,93m de altura. Olhos azuis esverdeados. 85 kilos (dia 05 de abril de 2019). 11 tatuagens espalhadas pela pele. Cabelo castanho claro curto. Barba grande. Poucos pelos no peito, mas a ponto de misturar-se com pentelhos. Duro? Variação dependente do tesão. Calçando tamanho 42. Uma estrela tatuada em cada panturrilha. O símbolo gay tatuado na cintura. A letra “B♥” tatuado no peito. Na mão esquerda, um caracol. No pulso esquerdo, riscos abstratos. No antebraço esquerdo, três listras contornando-o. Na parte de trás do pescoço, a palavra “Maktub” e logo mais abaixo, uma estrela de cinco pontas com os quatro naipes do baralho dentro. No antebraço direito, uma espada de São Jorge. E por fim, em quatro dedos da mão direita, mais especificamente no dedo mínimo três riscos paralelos que supõem a letra “E”, no dedo anelar a letra “T”, no dedo médio a letra “R” e no dedo indicador a letra “A” formando a palavra arte, mas que se lê de trás para frente “ETRA”. Piercing na orelha esquerda na parte superior e em cada um dos mamilos. Cicatrizes espalhadas entre joelhos, cotovelos e no coração. Este é o meu corpo, que transita por espaços conhecidos e desconhecidos, colocado em situações corriqueiras do dia a dia, como também, em situações inusitadas.

Ao retomar minhas memórias, percebi que ao passar dos anos e com a experiência até aqui adquirida comecei a entender o que significava ter meu corpo nu circulando pelos espaços. Essa vivência e liberdade iniciaram dentro de minha própria casa, onde aos poucos fui tirando a roupa e circulando pelos cômodos. Estes ambientes que compõem a casa são íntimos, territórios conhecidos pelo meu corpo. Intimidade que permite a segurança para aos poucos circular pelos espaços externos. Na sequência, passei a transitar por campos e rios, situados na cidade de Brusque, Santa Catarina - onde morei de 2006 a 2016.

Percebendo que dentro dos caminhos percorridos, passei a trabalhar a circulação do meu corpo no urbano e no privado, ou seja, ficar pelado na rua naturalizou-se como ficar pelado em casa. Esse fazer passou a ser parte das minhas inquietações

artísticas, apropriei-me do meu corpo como um objeto de arte, dispondo de diversas linguagens, como, por exemplo: a performance, a videoarte, a instalação e o desenho. Estes experimentos levam à construção de algo sólido, como a videoperformance *Farrapos* (2018). Desta forma, neste trabalho, coloco meu corpo de maneira ativa dentro de um espaço específico e com características próprias, a Avenida Farrapos, que traz, em sua história, a ativa vida do sexo. Para a construção desta videoperformance, parto de memórias e levo-as para o contexto atual, expondo assim, a aproximação entre o despir do meu corpo, sexualizando-o com a avenida.

A videoperformance

A videoperformance *Farrapos* (2018), gravada entre o cruzamento da Avenida Farrapos com a Rua Conde de Porto Alegre³, começa com foco no movimento urbano da avenida (Figura 1). Em sequência, entrando em cena, coloco-me no canteiro central, divisão entre as faixas da avenida (Figura 2), no qual passo a despir-me (Figura 3) e então, desnudo, retiro-me da imagem (Figura 4). Após algum tempo, volto (Figura 5), coloco a roupa (Figura 6) e saio novamente (Figuras 7 e 8). O vídeo em si não traz imagens explícitas. Porém quando se tem o conhecimento de que aquele lugar é famoso pela existência de profissionais do sexo, assim como, de estabelecimentos que proporcionam sua prática, Estabelece-se a relação entre a videoperformance *Farrapos* (2018) e a Avenida Farrapos.

Conforme Glusberg aponta em sua definição sobre performance, utilizo-a como referência de respaldo da minha ação e relação com a Avenida:

O que interessa primordialmente numa performance é o processo de trabalho, sua sequência, seus fatores constitutivos e sua relação com o produto artístico: tudo isso se fundindo numa manifestação final. A cultura nos leva a tomar como naturais as seqüências de ações e comportamentos a que estamos habituados. (GLUSBERG, 2003, p. 53)

NOVADVORSKI, Bruno. "FARRAPOS" - Meu corpo nu desdobrando o espaço e o sexo, Resumo Expandido In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 28, Origens, 2019, Cidade de Goiás. Anais [...] Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2019. p. 2820-2830.



Figura 1. Bruno Novadvorski. Fragmento do vídeo Farrapos(2018). Videoperformance.
Avenida Farrapos, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.



Figura 2. Bruno Novadvorski. Fragmento do vídeo Farrapos(2018). Videoperformance.
Avenida Farrapos, Porto Alegre, Rio Grande do Sul

NOVADVORSKI, Bruno. "FARRAPOS" - Meu corpo nu desdobrando o espaço e o sexo, Resumo Expandido In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 28, Origens, 2019, Cidade de Goiás. Anais [...] Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2019. p. 2820-2830.



Figura 3. Bruno Novadvorski. Fragmento do vídeo Farrapos(2018). Videoperformance.
Avenida Farrapos, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.



Figura 4. Bruno Novadvorski. Fragmento do vídeo Farrapos(2018). Videoperformance.
Avenida Farrapos, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

NOVADVORSKI, Bruno. "FARRAPOS" - Meu corpo nu desdobrando o espaço e o sexo, Resumo Expandido In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 28, Origens, 2019, Cidade de Goiás. Anais [...] Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2019. p. 2820-2830.



Figura 5. Bruno Novadvorski. Fragmento do vídeo Farrapos(2018). Videoperformance. Avenida Farrapos, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.



Figura 6. Bruno Novadvorski. Fragmento do vídeo Farrapos(2018). Videoperformance. Avenida Farrapos, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

NOVADVORSKI, Bruno. "FARRAPOS" - Meu corpo nu desdobrando o espaço e o sexo, Resumo Expandido In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 28, Origens, 2019, Cidade de Goiás. Anais [...] Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2019. p. 2820-2830.



Figura 7. Bruno Novadvorski. Fragmento do vídeo Farrapos(2018). Videoperformance.
Avenida Farrapos, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.



Figura 8. Bruno Novadvorski. Fragmento do vídeo Farrapos(2018). Videoperformance.
Avenida Farrapos, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

NOVADVORSKI, Bruno. "FARRAPOS" - Meu corpo nu desdobrando o espaço e o sexo, Resumo Expandido In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 28, Origens, 2019, Cidade de Goiás. Anais [...] Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2019. p. 2820-2830.

Pensando a videoperformance *Farrapos* (2018) por esta perspectiva performática em relação ao corpo que circula no espaço urbano e o deslocamento do processo artístico para o espaço público, faço uma costura: a nudez passou a ser imoral aos olhos da sociedade que esconde o corpo atrás de roupas, costumes e aspectos culturais, no intuito de inibir a sexualidade que o nu pode vir a provocar. Deste modo, tirar a roupa expondo o corpo, ação que carrega em si um ato de blasfêmia sobre a cristalização do sagrado, do corpo que se reserva ao olhar alheio. Também pode se apresentar como uma ação profana, atentando contra as regras sociais referentes à circulação do corpo dentro dos mais variados espaços.

Tendo apresentado o corpo nu, é preciso, neste momento, apontar o que entendo por espaço. Este, que por sua vez é um conceito extremamente abstrato (AUGÉ, 1994, p.76). Ou seja, falar em espaço é como tatear sobre o invisível, podendo ser um lugar ou não-lugar como diria Augé:

O termo “espaço”, em si mesmo, é mais abstrato do que o do lugar, por cujo emprego referimo-nos, pelo menos, a um acontecimento (que ocorreu), a um mito (lugar-dito) ou uma história (lugar históricos). Ele se amplia indiferentemente a sua extensão, a uma distância entre duas coisas ou dois pontos (deixa-se um “espaço” de dois metros entre cada moirão de uma cerca), ou a uma grandeza temporal (“no espaço da semana que vem”). Ele é, portanto, eminentemente abstrato, e é significativo que seja feito dele, hoje, um uso sistemático, ainda que pouco diferenciado, na língua corrente e nas linguagens representativas do nosso tempo. (AUGÉ, 1994, p.77).

Desta forma, vale compreender a Avenida Farrapos como possível espaço, pois como Augé também nos fala, lugar se define por ser identitário, relacional e histórico, distinguindo-se assim de não-lugar, esse que não traz identidade, nem aspectos relacionais e nem históricos (AUGÉ, 1994, p.73). Ou seja, este espaço em que *Farrapos* (2018) se apresenta, também pode ser entendido como espaço pela fluidez que lhe é permitido. A avenida possui suas características de identidade e história, mas não necessariamente apresentam-se de forma explícita o tempo todo.

No caso, me refiro a sexualidade presente, mas a apresento de maneira sutil apenas estando nu.

Estabelecendo assim a relação entre a nudez do meu corpo com a prática sexual exercida naquele espaço, onde os corpos são expostos de maneira explícita, característica dos profissionais do sexo que se apresentam seminus. Assim, apresentar meu corpo nu é indicar que naquele espaço existe uma sexualidade presente.

Portanto a videoperformance *Farrapos* (2018), dentro da Residência Via, foi um trabalho precursor nas minhas inquietações artísticas e teóricas. Desde então, busco desenvolver trabalhos que carregam consigo a complexificação do meu corpo nu dentro de diferentes espaços, sejam eles urbanos ou não. Desta forma, ao apresentar este resumo sobre meu corpo nu desdobrando-se pelo espaço e o sexo, quero, na verdade, apontar que me interessa a reflexão artístico-teórica sobre os temas do sexo - compreendido como característica física do ser humano (WOLFF, SALDANHA, p.30) - e da sexualidade aflorada nos mais variados espaços.

Por fim, a videoperformance *Farrapos* (2018) foi exibida na Residência Artística Sexual/RAS, realizada em abril de 2019 com o designer gráfico, artista visual e fotógrafo Chris, The Red e também, em junho do presente ano, no evento "Performance em Transe", inauguração do Atelier Transe, ambos na cidade de São Paulo, SP.

Notas

¹ O vídeo está disponível para visualização no seguinte link:

<https://drive.google.com/open?id=1on1VjExESra9OerCiwfG1tim4OCxW1cl>

² Disponível em <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/22-milhoes-de-brasileiros-assumem-consumir-pornografia-e-76-sao-homens-diz-pesquisa.ghtml>. Acessado em 15 de julho de 2019.

³ Filmagens feitas por Henrique Fagundes.

Referências

OM-Lab. Site do Laboratório Objeto e Multimídia. Disponível em: <https://www.om-lab.com.br/>. Acesso em: maio.2019

NOVADVORSKI, Bruno. "FARRAPOS" - Meu corpo nu desdobrando o espaço e o sexo, Resumo Expandido In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 28, Origens, 2019, Cidade de Goiás. Anais [...] Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2019. p. 2820-2830.



28º Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas
Origens - Cidade de Goiás - 16 a 20 de setembro de 2019

AUGÉ, Marc. **Introdução a uma antropologia da supermodernidade** / Tradução Maria Lúcia Pereira. Campinas, SP. Papirus. 1994. p.71-105.

GLUSBERG, Jorge. **A arte da Performance**. Tradução: Renato Cohen. Editora Perspectiva S. A., 2003.

WOLFF, Cristina Scheibe; SALDANHA, Rafael Araújo. **Gênero, sexo, sexualidades**

Categorias do debate contemporâneo. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 9, n. 16, p. 29-46, jan./jun. 2015. Disponível em:

<<https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/download/482/595>> Acessado em: 14 de jul. de 2019.

Bruno Novadvorski

Artista visual. Estudante de Licenciatura em Artes Visuais pelo Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (IA-UFRGS). Técnico em Produção de Moda, formado pelo SENAC/SC. Como artista já expôs individual e coletivamente nas cidades de Brusque-SC, Cachoeirinha e Porto Alegre-RS, São Paulo-SP. Tendo o seu corpo como suporte se apropria de várias linguagens e poéticas para falar de questões que perpassam pelo nu, o sexo explícito, o espaço e a política. Contato: bn@brunonovadvorski.com.br.

NOVADVORSKI, Bruno. "FARRAPOS" - Meu corpo nu desdobrando o espaço e o sexo, Resumo Expandido In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 28, Origens, 2019, Cidade de Goiás. Anais [...] Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2019. p. 2820-2830.